

# Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Pai João  
Lundu

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ  
(voice)

1 p.

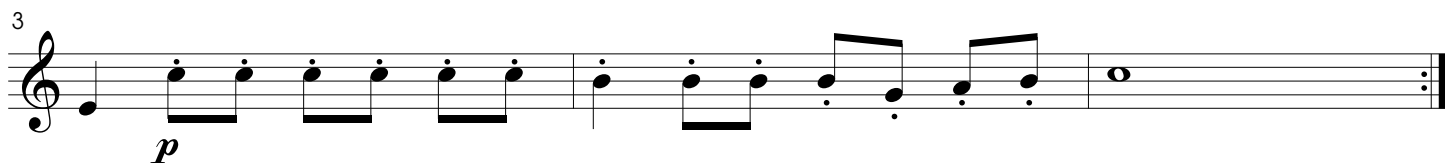
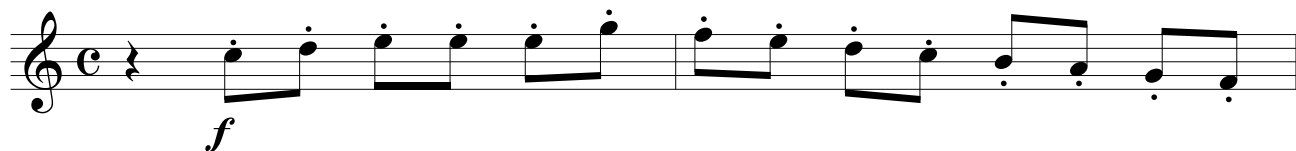


MUSICA BRASILIS

# Pai João

Lundu

Anônimo,  
obras da coleção Canções Populares do Brasil



Quando iô tava na minha tera  
Iô chamava capitão,  
Chega na tera dim baranco,  
Iô me chama – Pai João.

Quando iô tava na minha tera  
Comia minha garinha,  
Chega na tera dim baranco,  
Cáne seca co farinha.

Quando iô tava na minha tera  
Iô chamava generá,  
Chega na tera dim baranco  
Pega o cêto vai ganhá.

Dizofôro dim baranco  
Nó si póri aturá,  
Tá comendo, tá... drumindo,  
Manda negro trabaiá.

Baranco – dize quando môre  
Jezuchrisso que levou,  
E o pretinho quando môre  
Foi cachaxa que matou.

Quando baranco vai na venda  
Logo dizi tá 'squentáro  
Nosso preto vai na venda,  
Acha copo tá viráro.

Baranco dize – preto fruta,  
Preto fruta co rezão;  
Sinhô baranco também fruta  
Quando panha casião.

Nosso preto fruta garinha  
Fruta sacco de fuijão;  
Sinhô baranco quando fruta  
Fruta prata e patacão.

Nosso preto quando fruta  
Vai pará na coreção,  
Sinhô baranco quando fruta  
Logo sai sinhô barão.